Pterossauro

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Os **pterossauros** constituem uma ordem extinta da classe Reptilia (ou Sauropsida), que corresponde aos répteis voadores do período Mesozóico. Embora sejam seus contemporâneos, estes animais não eram dinossauros.[3] O grupo surgiu no Triássico Superior e desapareceu na Extinção do Cretáceo-Paleogeno, há 65 milhões de anos. Os primeiros pterossauros tinham mandíbulas cheias de dentes e uma cauda longa, enquanto que as espécies do Cretáceo quase não possuíam dentes numa mandíbula que parecia um bico e a cauda estava bastante reduzida. Alguns dos melhores fósseis de pteurossauros vêm do planalto de Araripe no Brasil.

O primeiro fóssil de pterossauro foi descrito em 1784 pelo naturalista italiano Cosimo Collini, que os interpretou como sendo de um animal aquático. Somente em 1809 Georges Cuvier faria a correção ao trabalho de Collini, afirmando tratar-se de um réptil voador, cuja asa era uma membrana corporal em conexão com os dedos da pata anterior, característica esta, que fez Cuvier denomina-lo pterodáctilo (do grego ptero = asas e dáctilo = dedos).[4]

As asas dos pterossauros eram constituídas por membranas dérmicas, fortalecidas por fibras, ligadas a partir do quarto dedo, que era desproporcionalmente longo. O pulso contém um osso extra, o pteróide, que ajuda a suportar esta membrana. As asas dos pterossauros terminavam nos membros posteriores, ao contrário dos morcegos atuais, onde as asas são braços modificados. Outras adaptações para o voo incluíam ossos ocos (como as aves modernas) e um esterno em forma de quilha, próprio para a fixação dos músculos usados no voo. Os pterossauros não tinham penas, mas há evidências de que algumas espécies pudessem ter o corpo coberto de pêlos (no entanto, diferente do dos mamíferos). O estilo de vida destes animais sugere que fossem de sangue quente (endotérmicos). As primeiras espécies a surgir no registro fóssil tiveram mandíbulas totalmente dentadas e caudas longas, enquanto as formas posteriores tinham uma cauda altamente reduzida, e alguns não tinham dentes.

A estrutura óssea e a dentição dos pterossauros sugere que fossem animais carnívoros. Outras pistas do seu comportamento são oferecidas por algumas descobertas fósseis:

- No Chile descobriu-se uma jazida com inúmeros pterossauros juvenis, o que sugere que procriassem em colônias como as aves marinhas atuais.
- Foi encontrado um dente de espinossauro embebido numa vértebra de pterossauro, o que mostra que eram presas pelo menos deste dinossauro.

Índice

Pycnofibra

Filogenia e Classificação
- Cladística

Descobertas na História
- Alguns gêneros bem conhecidos
- Ver também

Referências

Ligações externas

Pterossauro

Ocorrência: Triássico Superior – Cretáceo Superior
228–66 Ma

Pre Є Є O S D C P T J K Pg N

Réplicas de esqueletos de *Geosternbergia sternbergi*, fêmea (esquerda) e macho (direita).

Classificação científica

Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Clado:	Ornithodira
Clado:	†**Pterosauromorpha** Padian, 1997
Ordem:	†**Pterosauria** Kaup, 1834

Distribuição geográfica

Distribuição de locais de fósseis de Pterosauria. As espécies coloridas ou nomes de gêneros correspondem ao seu grupo taxonômico. Adaptado de Witton (2013).[1] Grupos taxonômicos baseados em Unwin *et al.* (2010).[2]

Subgrupos

- †*Faxinalipterus*?
- †Eopterosauria
- †**Macronychoptera**
  - †Dimorphodontia
  - †Novialoidea

Pycnofibra

Pycnofibras refere-se a cabelos, plumagens e tegumentos que costumavam ser chamados de tufos fossilizados[5]. Pycnofibras eram estruturas curtas e simples. O único marco interno nesses filamentos era um canal que subia pelo meio e, ao contrário dos pêlos de mamíferos, as picnofibras não eram enraizadas na pele[6].

Essas diferenças estabelecem que peles de pterossauro são separadas das de outras criaturas pré-históricas, incluindo dinossauros cobertos de penas.Pycnofibras eram um traço universal de pterossauro, provavelmente presente nos primeiros membros da linhagem, e há evidências de que as proto-penas poderiam estar presentes nos primeiros dinossauros[7].

Filogenia e Classificação

- **Ordem Pterosauria** (extinta)
  - **Subordem Rhamphorhynchoidea** *
    - Família Dimorphodontidae
    - Família Anurognathidae
    - Família Campylognathoididae
    - Família Rhamphorhynchidae
  - **Subordem Pterodactyloidea**

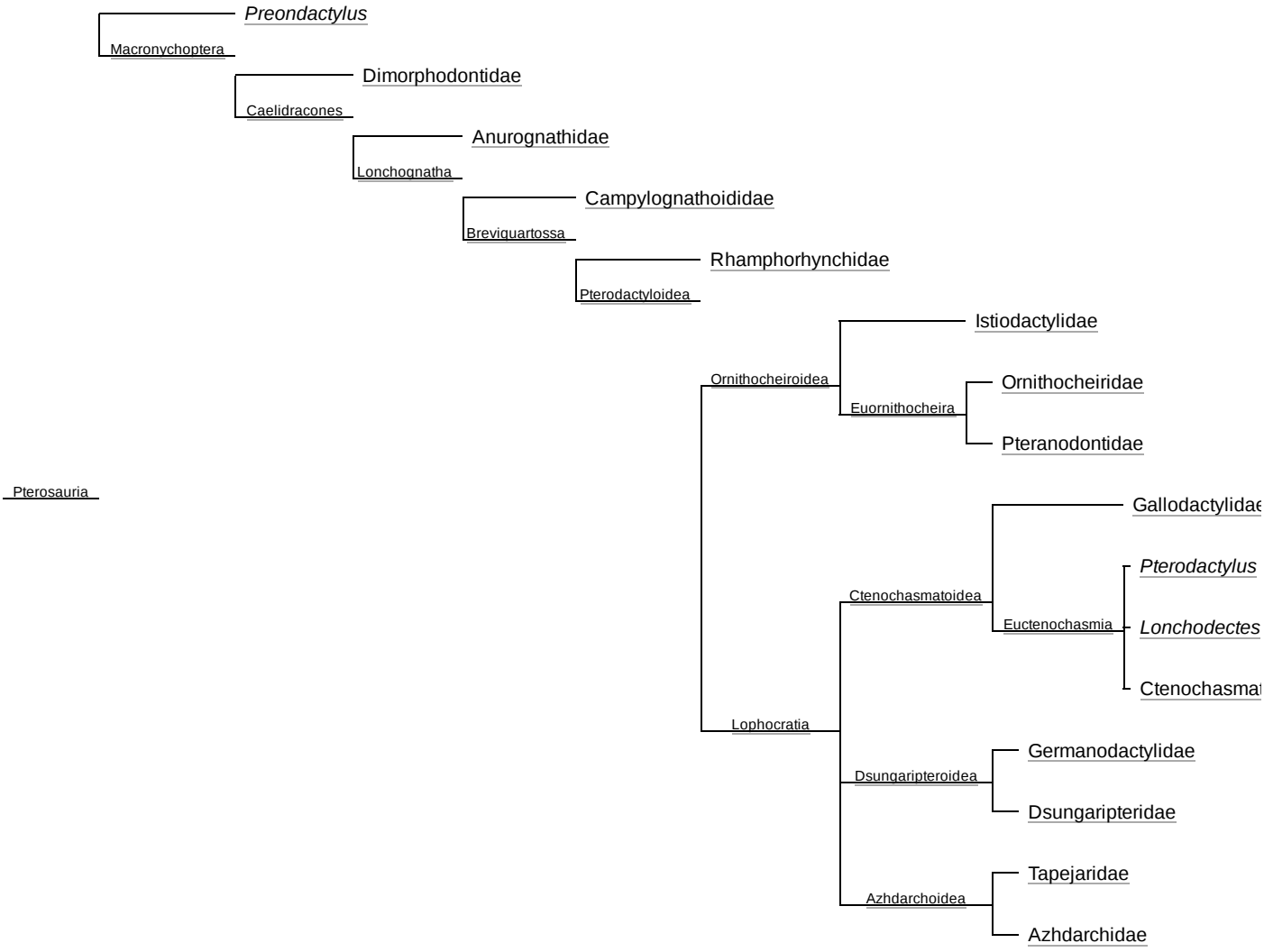
- Superfamília **Ornithocheiroidea**
  - Família Istiodactylidae

- Família Ornithocheiridae
- Família Pteranodontidae
- Família Nyctosauridae

- Superfamília **Ctenochasmatoidea**
  - Família Gallodactylidae
  - Família Pterodactylidae
  - Família Ctenochasmatidae
- Superfamília **Dsungaripteroidea**
  - Família Germanodactylidae
  - Família Dsungaripteridae
- Superfamília **Azhdarchoidea**
  - Família Lonchodectidae
  - Família Tapejaridae
  - Família Azhdarchidae

Crâneo de *Tropeognathus*, gênero de pterossauro que viveu no Brasil.

Cladística



Descobertas na História

A descoberta do maior réptil pré-histórico voador da América do Sul, encontrado no Nordeste do Brasil, foi anunciada em 20 de Março de 2013, pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O pterossauro media 8,5 metros de uma asa à outra e pesava 70 quilos. A descoberta foi feita na Chapada do Araripe, entre os estados do Ceará, Piauí e de Pernambuco, por três grupos de pesquisadores brasileiros. Eles encontraram 60% do fóssil do animal, incluindo o crânio, em bom estado de preservação.[8]

Alguns gêneros bem conhecidos

- *Anhanguera*
- *Cearadactylus*
- *Dsungaripterus*

- *Pteranodon*
- *Pterodactilo*
- *Pterodaustro*
- *Quetzalcoatlus*
- *Rhamphorhynchus*

Antiga ilustração (cerca de 1920) retratando *Pterodactylus* e *Rhamphorhynchus*, dois gêneros de pterossauros do período Jurássico.

Ver também

- Lista de animais pré-históricos

Referências

1. Mark P. Witton (2013), *Pterosaurs: Natural History, Evolution, Anatomy*, ISBN 978-0-691-15061-1, Princeton University Press
2. «*Darwinopterus* and its implications for pterosaur phylogeny», *Acta Geoscientica Sinica*, **31** (1): 68–69, 2010
3. Palmer, Douglas; Barrett, Peter - Evolução, A História da Vida - Larousse - 2009 - ISBN 978-85-7635-464-2
4. Faria, Felipe (2012). Scientia Studia & 34, ed. *Georges Cuvier: do estudo dos fósseis à paleontologia, 2012*. [S.l.: s.n.] ISBN 978-85-7326-487-6
5. VogelDec. 17, Gretchen; 2018; Am, 10:45 (17 de dezembro de 2018). «This ancient 'hairy dragon' may have sported primitive feathers» (https://www.sciencemag.org/news/2018/12/ancient-hairy-dragon-may-have-sported-primitive-feathers). *Science | AAAS* (em inglês). Consultado em 17 de dezembro de 2018
6. «Sciencespeak: Pycnofiber» (https://www.nationalgeographic.com/science/phenomena/2015/03/23/sciencespeak-pycnofiber/). *Science & Innovation*. 23 de março de 2015. Consultado em 17 de dezembro de 2018
7. Alexander W. A. Kellner; Xiaolin Wang; Helmut Tischlinger; Diogenes de Almeida Campos; David W. E. Hone; Meng, Xi (2009). «The soft tissue of Jeholopterus (Pterosauria, Anurognathidae, Batrachognathinae) and the structure of the pterosaur wing membrane» (https://archosaurmusings.wordpress.com/2009/08/05/what-on-earth-are-pycnofibers/). *Proc. R. Soc. B*
8. *UFRJ descobre no Brasil maior pteros*

Ligações externas

- Folha: Pterossauro voava bem em brisas tropicais e mal com vento forte (http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/835422-pterossauro-voava-bem-em-brisas-tropicais-e-mal-com-vento-forte.shtml)

Faria, F.Felipe de A. (2012). *Georges Cuvier: do estudo dos fósseis à paleontologia, 2012, Editora 34 & Scientiae Studia, p. 201-209*. [S.l.: s.n.] ISBN 978-85-7326-487-6 (http://scientiaestudia.org.br/associac/felipefaria/index.asp)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pterossauro&oldid=58130710"

Esta página foi editada pela última vez às 02h01min de 27 de abril de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.